

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Construção de uma nova ponte sobre o CÁVADO

AS gentes das freguesias de Areias-S. Vicente e Areias de Vilar e com elas as de muitas outras freguesias do nosso concelho, há muitos anos que aspiram a concretização do seu grande sonho — a ligação, por uma ponte, das freguesias de Areias-S. Vicente e Areias de Vilar.

Para a consecução de tão importante e velha aspiração, essas populações têm envidado diversas diligências.

Em 1945 quando duma das visitas a esta cidade do Senhor Eng. Frederico Ulrich, então Ministro das Obras Públicas, na passagem pela freguesia de Areias-S. Vicente, foi-lhe entregue uma exposição, assinada por cerca de duas dezenas de Juntas de Freguesia em que, mais uma vez, se solicitava a realização de tão grande melhoramento e, segundo nos informam, o Ministro prometeu a participação, por parte do Estado, de 75 %.

Quando da construção da actual barragem da Penide, a Empresa Chenop pôs à disposição das autoridades locais, os alicerces da represa para a construção duma ponte sobre o Cávado o que embarateceria imenso o seu custo.

No nosso semanário, por várias vezes, temos lembrado a necessidade de se pôr de novo em movimento essa velha aspiração de incalculáveis benefícios para inúmeras freguesias do nosso concelho e até do concelho de Braga.

Há pouco tempo tinham-nos informado que as freguesias do nosso concelho iam expor novamente ao Governo a necessidade da construção dessa nova ponte sobre o Cávado.

Ficamos portanto muito admirados quando lemos na Carta de Braga, publicada em «O Primeiro de Janeiro», de 1 do corrente, que «O Sr. Governador Civil solicitou ao sr. Ministro das Obras

(Continua na página 2)

MAIS UM ANIVERSÁRIO DO JORNAL DE BARCELOS

FESTEJAMOS, com este número, mais um aniversário do nascimento de **Jornal de Barcelos**.

Não será, à primeira vista, longo o caminho percorrido, mas, porque tem sido espinhoso dá-nos, a nós que o percorremos passo a passo, a impressão de que já é bastante longo. Dez anos na vida de um homem é, na realidade, coisa de pouca monta... mas na vida de um jornal é facto digno de registo e admiração.

Hoje, apesar de tudo, das lutas que temos travado pela Justiça e pelo Bem, das incompreensões dos que defendem apenas os interesses materiais e pessoais, das perseguições dos que ansiosamente desejam o campo livre para tripudiar e despoticamente dispor de tudo, das injustiças que nos têm ferido, sentimo-nos satisfeitos porque cumprimos sempre o nosso dever de consciência.

Entendemos que um Jornal católico não pode estar ao sabor de interesses mesquinhos, nem deve esquivar-se a sacrifícios quando estão em jogo os direitos da Justiça, de Deus e da Pátria. A luta que temos travado anda nimbada de um puro e são idealismo, que nos encoraja perante as dificuldades, alenta perante as desilusões e revigora diante dos ataques soeses e traiçoeiros dos iconoclastas, dos zoilos e dos alfenins a quem é crime monstruoso fazer a mais leve admoestação.

Hoje comemoramos mais um aniversário! É dia de festa para o nosso Jornal! Agradecemos a Deus a protecção que sempre nos tem dispensado. Agradecemos aos nossos queridos amigos, assinantes, colaboradores e anunciantes a certeza que nos dão de que estão connosco. Em troca só garantimos **continuar** pelo caminho traçado, assumindo sempre a responsabilidade dos nossos actos e dos nossos escritos. Teremos ouvidos para escutar todas as justas reclamações e para cerrar aos impropérios e chufas rasteiras e ardilosas dos que atiram pedras e escondem a mão e o rosto certamente estanhado pelo remorso.

Mais um ano começa, felizmente sob um signo de paz, de harmonia e de progresso. Ainda bem que Barcelos se vai unindo sob a égide da amizade e da compreensão. Já é tempo de cerrarmos fileiras pelo mesmo ideal e de conjugar forças para tornar mais linda ainda esta linda Terra e para a tornar mais progressiva como reclama a sua importância e todos certamente queremos.

Jornal de Barcelos abre as suas colunas a todos os que de boa vontade e espírito bem formado quiserem ser obreiros da grandeza e bem estar da nossa Terra.

MENSAGEM DO ANO NOVO

O Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomaz, dirigiu a todos os portugueses, no dia 1 de Janeiro, através da Rádio e Televisão, a habitual mensagem do Ano Novo.

Nessa expressiva mensagem em que dirigiu as mais cordiais saudações e formulou os melhores votos pelo bem-estar de todos os portugueses quer vivam na Europa, na África, na Ásia, na América ou na Oceânia, o venerando Chefe do Estado referiu-se aos

principais acontecimentos da vida nacional no ano findo e ambiente mundial de intranquillidade em que se viveu e fazendo menção à execução do II Plano de Fomento disse ser de esperar o «aceleramento do seu ritmo, para que mais rapidamente se eleve o nível de vida da nossa gente e ela possa usufruir o lar a que incontestável direito» e acentuou que «seria essa a melhor for-

(Continua na página 2)

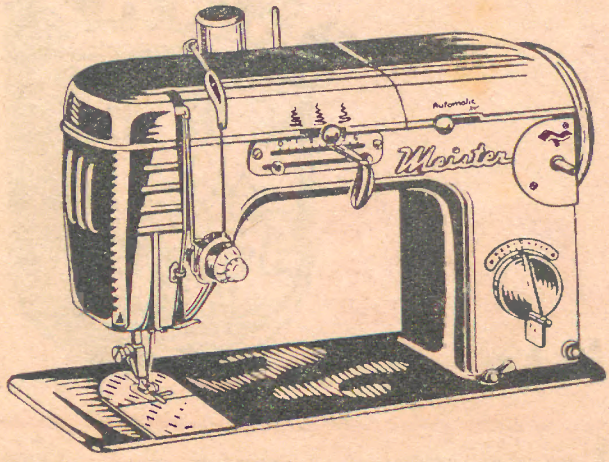
As paróquias rurais do Norte de Portugal

Sua importância social e política na fundação da nacionalidade e sua relação com as paróquias suévicas e visigóticas.

FOI cheia de lutas e de intrigas a época que precedeu a fundação da nacionalidade portuguesa, lutas e intrigas que continuariam através dos reinados de Afonso Henriques, Sancho I, Afonso II e Sancho II, principalmente. Degladiaram-se os Prelados em defesa das suas prerrogativas; degladiaram-se os Monarcas entre si e os vares e cavaleiros por uns ou por outros tomaram partido e entre si se degladiaram também, em justas e torneios por suas damas muitas vezes, mas decerto muitas mais por questões menos elevadas de interesses e de preponderâncias a que os levavam a rudeza de costumes que não podemos estranhar numa sociedade saída da derrocada de dois impérios e da laboriosa e longa campanha da Reconquista Cristã.

Feitos de Bispos e Abades de Mosteiros, de cavaleiros e barões, de Reis e de Príncipes, instituições e leis de carácter social e político, a tudo os historiadores têm dedicado a sua atenção e estudado até aos limites do humanamente possível: uma instituição porém tem sido quase esquecida, apesar de ser, através das lutas da Independência e de toda a sequência da vida nacional a célula-base sobre a qual assentou sempre toda a segurança interna e à roda da qual sempre girou tudo quanto de assistência social, de educação cívica e religiosa, foi dado usufruir às populações rurais: a PARÓQUIA.

É facto comprovado que a maior parte ou a quase totalidade das actuais Paróquias do norte se encontravam já organizadas na época da Fundação; das existentes então, quase todas tinham já perfeita organi-



Vai comprar uma máquina de costura?

Compre, pois hoje é indispensável em sua casa.

Ao comprar, porém, não compre um nome, mas sim uma qualidade.

Prefira a MEISTER.

MEISTER é a máquina de costura que a Alemanha está a produzir para a mulher Portuguesa servir.

—MEISTER, quer dizer MESTRA—MEISTER, Zig Zag, um assombro!

MEISTER possui todas as peças avulsas para as suas máquinas, as quais também servem para outra qualquer máquina, a preços baratíssimos. MEISTER, totalmente Alemã.

Visite o Stand **MEISTER**, defronte do Templo do Senhor da Cruz, 9 **BARCELOS**

Construção de uma nova ponte sobre o Cávado

(Continuação da página 1)

Públicas todo o seu interesse para a exposição que as Juntas de Freguesia de Mire e Parada de Tibães lhe acabam de dirigir no sentido de ser iniciada, sem demora, a construção de uma nova ponte sobre o rio Cávado, melhoramento de grande valor para uma vasta área populacional».

A construção de uma nova ponte sobre o Cávado, entre as pontes de Barcelinhos e de Prado, não há dúvida que é um melhoramento que há muito se impõe.

Dizem-nos que o local que deve ser escolhido, por

oferecer melhores condições técnicas e servir uma maior população, está situado no concelho de Barcelos.

De momento ignoramos as vantagens do local escolhido pelas Juntas de Freguesia de Mire e Parada de Tibães mas estamos convencidos que, o Ministério das Obras Públicas se resolver dar satisfação a tão velho sonho de muitas freguesias do nosso concelho, não deixará de construir a nova ponte sobre o Cávado no sítio que ofereça maiores vantagens técnicas e económicas e, dentro do possível, que melhor sirva o maior número das freguesias interessadas em tão importante melhoramento.

E estes, são também os nossos votos.

MENSAGEM DO ANO NOVO

(Continuação da página 1)

ma de marcar o ano de 1960, em que ocorrem dois centenários o seato do nascimento do Condestável D. Nuno Alvares Pereira e o quinto da morte do Infante D. Henrique, dois dos vultos mais salientes da história lusitana».

E o Chefe do Estado, terminou com as palavras que se seguem a sua Mensagem de Ano Novo:

O ano de 1960 apresenta ser, para os portugueses de todo o Mundo e através do orgulho sem par de se sentirem lusitadas, um ano propício a cimentar a fraternidade que a todos patrioticamente deve congraçar. Deus leve a todos os lares, onde palpitam corações portugueses, a tranquila felicidade que o Chefe do Estado, indistintamente e por igual, a todos deseja.

Francisco Rodrigues Torres

José António Faria Torres

mutaram os seus consultórios para o

Largo José Novais, N.º 25

Presépios

Nas Igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santo António, Misericórdia e Recolhimento estiveram em exposição monumentais e artísticos presépios que foram muito visitados e admirados.

A Fotografia Central também ornamentou a sua mostra com um artístico presépio o mesmo verificando-se no estabelecimento Gazcidla — Necchi e na mostra da Tipografia «Vitória».

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

zação nos fins do Séc. XI, à data da reorganização da Diocese Bracarense pelo Bispo D. Pedro (1). E tão perfeita, tão naturalmente de acordo com as necessidades das populações rurais é a organização paroquial, que conseguiu subsistir até aos nossos dias com tão pequenas mutações que quase as diríamos intactas, apesar de sobre elas terem passado já, na pior das hipóteses, nunca menos de doze séculos.

Não vale a pena interrogarmo-nos sobre o que teria sido a formação de Portugal e dos outros reinos da Península no período da Reconquista, sem a organização paroquial já então existente, como veremos, e a expansão que durante esse mesmo período tiveram as paróquias.

É de admirar, sim, a pouca atenção que historiadores e políticos têm dedicado ao estudo de tão benemérita instituição, estudo que, além do interesse puramente histórico, tantos ensinamentos lhes poderia facultar, sobretudo aos segundos, e sobre os quais, com mais conhecimento de causa, se baseariam as modernas instituições, sobretudo as de Providência e de Assistência.

De facto, ao voltarmos para o passado, vemos que todas as instituições criadas através dos tempos têm sofrido modificações, para melhor umas, para pior, outras, e muitas têm mesmo desaparecido mercê de várias circunstâncias de ordem política ou económica, e principalmente desta ânsia de destruição de tudo quanto é criação do espírito cristão que durante séculos foi apanágio das nações peninsulares.

Mas, apesar de tudo, uma instituição ficou sempre igual, ou quase igual, através dos tempos: foi a instituição paroquial, iniciada neste noroeste da Península nos tempos da evangelização da Espanha, sobretudo nos tempos de S. Martinho do Dume. Paróquias organizadas existiam já no século VI, tanto no território correspondente ao reino dos Suevos como naquele em que dominavam os visigodos (2). Nestas estão, por certo, filiadas as paróquias da Reconquista que são, com pequenas modificações, as actuais.

(Continua)

(1) Liber Fidei—Censual do Bispo D. Pedro.

(2) Mons. Miguel de Oliveira—História Eclesiástica.

As Louças de Barcelos

A reorganização industrial

NO dia 22 de Outubro prestou o seu compromisso de honra e tomou posse do cargo de Subsecretário de Estado da Indústria, o Snr. Eng. Rogério Vargas Moniz. Ao agradecer-lhe, o Snr. Ministro da Economia fez declarações importantes, entre as quais destacamos: «A nossa Constituição Política reconhece o direito de propriedade e a primazia da iniciativa privada na ordem económica; isto nos afasta de conceitos colectivistas e antes nos obriga a considerar o empresário como uma peça essencial da estrutura. A acção do Estado, só pode ser, portanto, de natureza catalítica e simpletiva, isto é, as novas indústrias ou a reorganização das que existem não nascerão nas nossas mesas de trabalho nem nas repartições sob a nossa chefia, senão na medida em que os industriais, estimulados e ajudados por nós, se dispõem a criar essas indústrias ou a promover essas reorganizações. Os industriais são, pois, a matéria prima da indústria que nós dois iremos exercer»; «a nossa missão não é a de despachar requerimentos de rotina, mas outra bem mais alta e ambiciosa, que é a de ajudar a criar uma indústria renovada»; «deparamos muitas vezes com industriais pouco letrados, pouco permeáveis a novos conceitos de produção e dotados de tão elevada inércia que se perde toda a esperança de lhes alterar o passo, mesmo quando agitam os braços; há também industriais letrados em excesso, que às vezes pisam o risco da ética convencional. Entre estes extremos ficam os bons. Tais posições de extremidade têm de ser consideradas como casos excepcionais, não susceptíveis de generalização; porque generalizá-los, dando-lhes foros de vício sistemático é atacar a própria letra constitucional que valoriza a iniciativa privada; apoiar esta letra e proclamar aquele vício — e tantos o fazem — é doutrina turva onde às vezes se refugiam os que não sabem exactamente o que querem ou que recalcam, dentro da modestia dos seus recursos, uma ponte de ciúme pelos que estão acima. Não alinharemos nesta generalização; para nós o empresário é um elemento economicamente útil, que temos necessidade de haver por aliado, ainda que tenhamos de corrigir-lhe algum pensamento mais atrevido; se não o aceitásemos como tal e afastássemos, por deslocado puritanismo, os que possuem real mérito, estaríamos reduzidos em breve, à situação do general que, abandonado pelos soldados, ficasse no ermo, de espada na mão, qual imagem viva do Cavaleiro da Triste Figura. O certo é que as atitudes do dirigente da média e da grande indústria, apreciadas com exagero, levam alguns espíritos a ilações erradas; tomam os actos de necessária luta, os acordos de louvável defesa e as posições de merecida vitória, como feitos condenáveis, quando o certo é que aquele que não luta, não progride e não triunfa, pode ser um excelente cidadão mas não passa dum incapaz na vida profissional». «Chefes de indústria só podem ser os que têm a cultura, o faro, a audácia para darem ao País unidades de trabalho economicamente sãs, e que por essas mesmas qualidades, mereçam o auxílio da Administração, porque, são eles os detentores da maior parcela da riqueza nacional; quando se fala em grandes e pequenos está-se olhando através dum sistema óptico deformado, aquilo que não passa da natural diferença entre bons e maus. As duas classificações nem sempre coincidem, mas há entre elas uma correlação bem marcada».

(Continua)

M.

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

Amanhã — A Sr.ª Dr.ª D. Umbeлина Matos Ferreira e Silva, os Snrs, Manuel Cândido da Silva Corrêa, Dr. José Rodrigues Fernandes, João Pereira da Silva Corrêa, Vasco António Barreto de Faria e Emídio Joaquim Rodrigues, a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria e o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto Rodrigues e os Srs. Bernardino da Costa e Félix Luís da Cunha.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho

Engenheiro Jorge Faria

Em gozo de licença e para passar as Festas de Natal e Ano Novo com seus pais, esteve nesta cidade o nosso estimado amigo e ilustre barcelense Snr. Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria, acompanhado de sua esposa e simpática filhinha.

e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emília da Cunha Guimarães Azevedo.

Segunda — O Snr. Fernando Lopes Rothes.

Terça — As Snr.ªs D. Delfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima e D. Maria Ondina Gomes de Sá e a menina Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Quarta — A Snr.ª D. Maria de Lourdes Pontes de Albuquerque Faria.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Câmara Municipal de Barcelos

Na primeira reunião da nova vereação, ficaram assim distribuídos provisoriamente, os seguintes pelouros:

Presidência, Secretaria, Tesouraria, Polícia, Finanças e Obras: Presidente da Câmara.

Cultura, Biblioteca, Museu e Bairro: Dr. Armando Pereira do Vale Miranda.

Construções e Obras Escolares: Luís Vieira.

Água, Luz, Saneamento e Matadouro: Dr. Hermínio de Faria Pimenta de Castro.

Mercado, Feiras e Cemitério: Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Assistência e Cadeia: Padre Abel Gomes da Costa.

Turismo, Jardins e Limpeza: Dr. Adélio de Oliveira Campos.

Presidente da Comissão Municipal de Turismo: Dr. Adélio de Oliveira Campos.

Mensagem do Natal Bombeiros de Barcelos

Todos os jornais diários publicaram na íntegra as palavras que o Presidente da Direcção da Emissora Nacional, Sr. Dr. Jaime Ferreira, pronunciou ao microfone da estação oficial, na véspera de Natal.

O novo Presidente da Emissora Nacional depois de saudar e desejar a todos os seus radiouvintes as maiores felicidades disse que a Emissora Nacional, « criada para bem servir os portugueses, tudo fará da sua parte para que este voto venha a realizar-se ».

Expôs o seu programa de trabalho no sentido da Emissora Nacional ser, de cada dia que passa, « mais digna da sua alta missão, mais atraente e sugestiva na sua actuação, mais humana e mais simples nas suas relações com os seus subscritores... »

E depois de focar vários aspectos da vida da nossa emissora oficial e as providências tomadas e a tomar no sentido do seu aperfeiçoamento, o novo Presidente da Emissora Nacional, afirmou:

« A Emissora Nacional está aberta a todos os reparos, a todas as sugestões, a todas as reclamações justas ou razoáveis, e o seu próprio presidente se declara à disposição dos seus radiouvintes para quaisquer comunicações que estes queiram levar ao seu conhecimento ».

A terminar, desejou « Bom e feliz Natal para todos ».

Visado pela Censura

Bombeiros de Barcelos

Aniversário da sua fundação

Passou ontem, dia 6 do corrente, o 76.º aniversário da fundação da simpática e briosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

As festas comemorativas, como nos últimos anos, desde que o dia de Reis deixou de ser dia santificado, realizar-se-ão no próximo domingo, o primeiro depois do dia 6, com o seguinte programa:

As 10 horas — Hastearamento da bandeira no edifício social;

As 11 horas — Missa na Igreja Matriz;

As 11,30 horas — Cumprimentos às autoridades;

As 15 horas — Formatura geral e parada junto ao Monumento ao Bombeiro Voluntário;

As 16 horas — Romagens aos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos;

As 20 horas — Ceia de confraternização.

—X—

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, Largo Dr. Martins Lima.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

CINEMA

Hoje às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme mexicano:

O INOCENTE

Um dos maiores êxitos do grande actor PEDRO INFANTE, desta vez ao lado da escultural e bela actriz SILVIA PINAL.

Uma comédia musical. No programa o Jornal de Actualidades.

No domingo, às 15 e às 21 horas, o encantador filme em CinemaScope e Technicolor:

SAYONARA

O terno romance de um ocidental que se deixa prender pelos encantos raros das belas e ternas mulheres do lendário Oriente.

Com MARLON BRANDO, MIKO TAKA, PATRÍCIA OWENS, etc.

Por ser de grande metragem será exibido meia hora antes do costume.

Espectáculos para adultos.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 15 às 18 horas

Baptizados

Na Igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo Sr. José Carlos Martins de Macedo Correia e da Sr.ª D. Maria Helena Pereira de Faria.

Recebeu o nome de José Adelino e foram padrinhos os tios maternos Sr. Adelino Antero Pereira de Faria e Sr.ª D. Maria Alzira Oliveira da Silva.

— No mesmo templo, também se baptizou uma filhinha do nosso amigo e assinante Sr. José Augusto da Silva e da Sr.ª D. Fernanda Gomes Pereira.

À neófita foi dado o nome de Alcina de Lourdes, servindo de padrinhos o Sr. Aires Augusto da Silva e esposa Sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Pinho da Silva.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Padre António de Jesus Martins

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família, profundamente sensibilizada pela prova de simpatia e pesar patenteado por ocasião do falecimento e funeral do saudoso extinto, vêm por este único meio expressar a todas as pessoas o mais vivo e imperecível reconhecimento. Pede desculpa de alguma falta, muito embora involuntária que tenha cometido, e aproveita a oportunidade para participar que manda celebrar na próxima sexta-feira dia 15, pelas 9 horas, missa pelo seu eterno descanso, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A Família

Hospital da Misericórdia

A noite de Consoada

Por iniciativa do Chefe da Secretaria Sr. Ilídio Pimenta e da Assistente Social Sr.ª D. Maria da Graça Fonseca Duarte, no Hospital da Misericórdia, realizou-se, na véspera do Natal, uma pequena mas muito significativa festa.

Em todas as enfermarias foram montadas mesas onde não faltavam as guloseimas tradicionais da quadra festiva do Natal, oferecidas por várias senhoras da nossa cidade e muitas prendas, oferecidas por comerciantes fornecedores do nosso Hospital.

Para tão simpática festa colaboraram com donativos os médicos do Hospital, alguns amigos dos organizadores assim como a Comissão Municipal de Assistência e a Mesa do Hospital que deu à iniciativa a sua adesão e auxílio.

As Irmãs Hospitaleiras foram incansáveis para que a festa decorresse na maior alegria e as mesas, com interessantes motivos alusivos ao Natal, estavam artísticas.

No Asilo de Inválidos como todos os asilados estavam de regular saúde houve só uma mesa onde se justaram todos os internados.

Foram distribuídos brinquedos às crianças e prendas a todos os asilados e doentes. Aos doentes do Pavilhão da A. N. T. ofereceram-lhes senhas, que davam direito a géneros de mercearia, para as suas famílias.

Nas ofertas recebidas pelos organizadores de tão feliz iniciativa há que destacar as dadas das fábricas « GUIAL » e « BARCELENSE ».

Jornal de Barcelos regista nas suas colunas com a mais viva satisfação tão encanta-

Casamento

Na nossa vetusta Colegiada, no passado dia 8 de Dezembro, a Sr.ª D. Maria Guilhermina de Menezes Norton de Lacerda, gentil e prezada filha da Sr.ª D. Maria Benedita Brites de Azevedo Menezes Norton de Lacerda e do Sr. Joaquim Augusto Norton Carneiro de Lacerda, já falecido, celebrou o seu casamento com o Senhor José Ernesto Pereira Marramaque de Macedo, da Costa Santos de Sousa Cardoso, filho da Sr.ª D. Maria Cândida Pereira Marramaque de Macedo de Sousa Cardoso e do Sr. Armando José do Lago Cerqueira da Costa Santos de Sousa Cardoso.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Cónego Nédio de Sousa, amigo íntimo do noivo.

Testemunharam o acto por parte da noiva, sua avó paterna Sr.ª D. Guilhermina Norton de Lacerda e o Senhor Dr. José Lacerda e do noivo, seus avós maternos, Sr.ª D. Maria do Carmo Ferraz de Andrade Marramaque de Macedo e o Sr. António de Macedo.

No Paço do Solar dos Pinheiros, residência da família da noiva, finda a cerimónia religiosa, foi servido um fino copo de água.

Jornal de Barcelos deseja aos ilustres nubentes as maiores felicidades.

CASA DE PASTO

Passa-se, por motivo de doença do seu proprietário.

Informa esta Redacção.

dora como cristã festa, apresenta os seus melhores parabéns aos organizadores e faz votos para que, todos os anos, se continui a repetir.

Vida Desportiva

CAMPEONATO REGIONAL

Como noticiamos, o Gil Vicente F. C., após a sua vitória sobre o Limianos, jogo em atraso, praticamente, conquistou o título de Campeão Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Braga.

E' indubitável que o nosso representante, presente-mente, constituiu uma equipa capaz de marcar boa presença no campeonato nacional da III Divisão a iniciar muito em breve.

Os outros dois representantes da Associação de Futebol de Braga para disputarem o campeonato da III Divisão, devem ser o Arcuense e o Futebol C. de Famalicão.

Futebol

Gil Vicente, F. C. 4 — Limianos, 1

No dia de Ano Novo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente F. C. disputou o jogo em atraso com o Limianos que, como é do conhecimento dos nossos leitores, tinha sido interrompido devido ao mau tempo.

O desafio foi presenciado por grande assistência e o Gil Vicente venceu, com relativa facilidade pelo resultado de 4-1, com 3-1 ao intervalo.

Foram autores dos golos locais: Canário, Mendonça (2) e Manuelzinho.

O Gil Vicente apresentou-se em campo com Mendonça, ex-Sporting Clube de Braga.

A arbitragem do Sr. António de Sousa, foi muito infeliz e parcialíssima, prejudicando imenso o Gil Vicente F. C., especialmente no segundo tempo.

Não reprimiu como devia as entradas violentas e às margens da lei de alguns jogadores do Limianos e na grande área do grupo visitante...nunca viu nada.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Eduardo e Antunes; Canário e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Mendonça, Vieira e Ynjai.

— No mesmo dia, nas Caldas das Taipas, o grupo local venceu por 1-0, ao Esposende, o jogo em atraso.

Arcuense, 1 — Gil Vicente F. C., 0

Domingo, o Gil Vicente F. C. deslocou-se a Arcos de Valdevez onde se defrontou com o grupo local, tendo perdido por 1-0.

O domínio do grupo barcelense foi quase total mas o entusiasmo, por vezes excessivo e fora das leis, como os jogadores do Arcuense encararam o desafio deu-lhe jus ao triunfo, embora por resultado tangencial.

O Gil Vicente F. C. embora tivesse exercido largo domínio, actuou sempre muito desarticuladamente. Em parte, tal facto, deve-se ao estado do terreno e às dimensões mínimas do rectângulo de jogos e talvez ainda ao jogo de sexta feira com o Limianos.

O grupo barcelense apresentou a mesma formação de sexta feira.

No próximo domingo disputa-se a última jornada do campeonato regional.

O Gil Vicente F. C. joga em Esposende.

Pedidos de casamento

No pretérito sábado foi pedida em casamento, para o nosso amigo Snr. Eurico de Sousa, comerciante da cidade de Braga, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Teresa Cardoso Ferreira, gentil filha do nosso prezado amigo e assinante Snr. João Luís Ferreira, industrial e comerciante da nossa praça e de sua esposa Snr.ª D. Violante Albina Vieira Cardoso Ferreira.

O enlace realizar-se-á brevemente.

— Na última quinta feira, dia 31 de Dezembro, nesta cidade, pelo industrial da cidade de Braga Snr. José Duarte Rodrigues que se fazia acompanhar de seus filhos Snrs. Engenheiro Sérgio Sequeira Rodrigues e Dr. Pedro Sequeira Rodrigues, foi pedida em casamento, para o filho daquele industrial Snr. Rui Sequeira Rodrigues, quartanista de engenharia, a nossa simpática conterrânea menina Maria Teresa Ramos Roriz Pereira, extremosa filha do nosso prezado amigo Snr. Artur Cândido Roriz Pereira e da Snr.ª D. Júlia Ramos Pereira.

Após este acto, em casa dos pais da prometida noiva foi, pelos mesmos, oferecido um Porto de honra, assistindo apenas pessoas das famílias dos noivos e o Snr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, amigo íntimo da família Roriz Pereira.

O enlace realiza-se dentro de alguns meses.

Nesta cidade

Na quadra festiva do Natal e Ano Novo, recorda-nos ter visto nesta cidade, de visita às suas famílias, entre outras pessoas, os nossos estimados amigos:

Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, esposa e filhos; Dr. Carlos Domingues Moreira, esposa e filhos; Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto e esposa; Dr. Luís Fernandes Figueiredo; Engenheiro Artur Gabriel Viana Queirós, esposa e filhos; Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, esposa e filhos; Engenheiro Francisco Pereira de Faria e esposa; Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa; Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, esposa e filha; Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa; Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira; Engenheiro Anibal de Azevedo Miranda, esposa e filhos; Arquitecto Lúcio de Azevedo Miranda, esposa e filha e Engenheiro Manuel Ilídio Beleza Moreira.

Assembleia Geral

No Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária dessa prestante e humanitária Associação para eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1960.

Foram eleitos, os seguintes associados:

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. José Ferreira Gomes; Vice-Presidente, Dr. Adélio Campos; 1.º Secretário, Luís Vieira; 2.º Secretário, José Maria Fiúza; Tesoureiro, Francisco Duarte Carvalho; Vogais, Anibal Araújo e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Augusto Vieira, Fernando da Costa Fernandes, Eduardo Correia Vilas Boas e Henrique Calheiros da Silva.

CONSELHO FISCAL

Arq. Gaspar de Sousa Coutinho, João da Cruz Miranda e Emídio Pacheco Rodrigues.

Em Lisboa

A passar as Festas de Ano Novo, com sua família, esteve na capital, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo Snr. Dr. Manuel Henriques Moreira, considerado Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Subdelegado da Mocidade Portuguesa.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS

FALECIMENTOS

Manuel Cândido Gonçalves

Na manhã da pretérita segunda-feira, na sua residência sita ao Campo 5 de Outubro faleceu, após prolongado sofrimento, o nosso amigo e assinante Snr. Manuel Cândido Gonçalves, de 55 anos de idade, empregado da Fábrica TEBE.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Julieta de Jesus Alves Gonçalves, pai das Snr.ªs D. Ana do Espírito Santo A. Gonçalves, D. Maria Fernanda Alves Gonçalves e D. Maria Odete Alves Gonçalves Castro, irmão da Senhora D. Rosa Cândida Gonçalves e do nosso amigo Snr. Miguel João Cândido Gonçalves e sogro do também nosso amigo Snr. Alexandre Maria Castro.

O seu funeral realizou-se na tarde de terça-feira, com grande acompanhamento, da Igreja do Senhor da Cruz para o cemitério Municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Franqueira e S. José, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e o Sindicato Nacional da Indústria Têxtil, de que o finado foi Presidente da Direcção, com o seu estandarte e muitas pessoas de diversas categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos e levou a chave o genro do extinto.

Jornal de Barcelos a toda a família enlutada apresenta as suas mais sentidas condolências.

NOVA ALFAMATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

O galo de Barcelos triunfa no país da «Chantecler»

Com o título em epígrafe, transcrevemos com a devida vénia do diário da capital «Diário da Manhã» e da secção «Dia a Dia» a notícia que se segue:

«A pintora e pedagoga Estadas de Ripouilh, inaugurou no passado domingo, em Toulouse, uma exposição de trabalhos infantis sobre o tema «galo de Portugal». Os seus alunos — os pequenos «pintores das quintas feiras» — gloriaram-se sobre todos os aspectos o galo de Barcelos. O conjunto forma uma exposição de grande interesse que tem sido muito concorrida.

O garrido policromo galaz de barro minhoto, já conhecido nas sete partidas do Mundo como mimo decorativo, obteve como se vê um novo triunfo por meio da expressiva arte infantil, nas terras do seu velho amigo — o galo gaulês».

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

VENDE-SE

Casa com 6 divisões e quintal com ramada, no lugar dos Penedos de Cima, em Arcozelo. Falar no local.

Leia JORNAL DE BARCELOS



A chegada ao Recife, capital do Estado de Pernambuco, do Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo que ali deu três espectáculos que constituíram grande êxito. A despedida, no aeroporto de Guararapes, foi francamente calorosa, tendo ali comparecido mais de mil e duzentas pessoas, de entre as quais muitos brasileiros.

STUART CARVALHAIS

(Continuação da página 6)

e os seus satélites, e uns pintores que descobriram que a chave da pintura portuguesa, a tradição (?), está no caso isolado de uns painéis que fizeram correr rios de tinta e ficou tudo como antes.

E a erudição é muito linda e o vidro coalhado às vezes parece porcelana, e o Stuart por andar nos jornais não anda nas bocas do mundo, nem tem prémios, nem faz exposições, nem vende, nem merece monografias, nem dá entrevistas, nem foi independente: desenha e aparece sem que o vejam.

Se há casos sem par na arte portuguesa este é um deles, e é um deles exactamente pelo afastamento em que vive de um meio — e aqui refiro-me ao meio dos artistas — que, por ele ser só desenhador, nunca o entenderia. A última exposição em que vimos obra sua foi na I conográfica das Pescas e todas as retrospectivas da arte moderna portuguesa — desde uma na Faculdade de Ciências onde estava Abel Salazar e outros, Stuart Carvalhais foi sempre, e injustamente ignorado. Bem sabemos que ele nunca expôs nas Gerais das Artes Plásticas e talvez aqui esteja a razão mais próxima de muito silêncio que sobre a sua obra se lhe veio fazendo.

Há verdadeiros valores ou há valores que se forjam e inventam na mesa dos cafés? Onde param tantos dos génios da pintura expositores da Exposição Surrealista da Tr. da Trindade? Quantos notáveis ceramistas ficaram pelo caminho? E das Gerais de Artes Plásticas?

Em verdade há um amorismo, um gosto por dar nas vistas, uma vaidade de vir nos jornais, e uma vaidade de se ser... artista.

Mas de ouvi-lo e vê-lo impresso uma vez, a sê-lo dia a dia, mês a mês e ano após ano, — nem que vê-lo sempre impresso e isso passe a ser hábito, que como tal se não vê... — é a diferença que existe entre os desenhos e a obra de Stuart Carvalhais, e a obra de tantos que só se julgam, e eles próprios se chamam, artistas.

Exemplo raríssimo que, por o ser, não é notado.

Servindo a Lavoura

(Continuação do número anterior)

outro insecticida de fim específico e, por isso mesmo, não hesite em aconselhar-se com um técnico da especialidade e não pretenda alterar o fim para o qual o insecticida foi destinado pelo respectivo fabricante.

Outro aspecto muito importante para o qual me parece de grande utilidade chamar-lhe a atenção, é o problema das doses de insecticida a utilizar. Estas, normalmente indicadas pelo fabricante, nunca devem ser alteradas, salvo casos especiais que só um técnico a consultar poderá decidir.

Suponha, senhor agricultor, que, pensando em poupar dinheiro, resolveu deitar, na preparação de determinada calda, mais água do que aquela que lhe foi indicada! Fazendo a primeira aplicação, é natural que inicialmente colha alguns resultados, que o levarão a fazer segunda aplicação, nas mesmas circunstâncias e, nesta altura é que verificará que aqui e ali os insectos permanecem insensíveis ao ataque, continuam a destruir, desenvolvem-se e reproduzem-se e, o senhor... pensará em falsificação do produto, esquecendo-se do modo como preparou a calda.

Pois bem, é altura que lhe refira que, procedendo erradamente, diluindo demasiado a matéria activa utilizada, pode provocar, em conjunto com outras circunstâncias, o aparecimento de insectos resistentes, isto é, insectos que estão como que «vacinados» contra o produto que usou e que rapidamente, como se demonstrou cientificamente, adquirem resistência a outros produtos, mesmo de matéria activa diferente.

Portanto, não altere de sua livre vontade, para seu bem e de todos nós, as doses de insecticida com que combate as diversas pragas, e aconselhe-o mais ainda a que se encaminhe para a alternância dos tipos de insecticida a empregar na luta antiparasitária. Assim, se durante um ou dois anos contra uma determinada praga utilizou um insecticida, embora com bons resultados obtidos, não hesite num terceiro e quarto anos, utilizar outro produto de matéria activa diferente e que técnico especialista lhe

Cumprimentos de boas festas

Apresentaram-nos cumprimentos de Boas Festas, por ocasião do Natal, gentileza que penhoradamente agradecemos e retribuimos, as seguintes pessoas:

D. Maria Pereira, de Lisboa; D. Maria Helena Carvalho de Andrade, D. Maria Helena Carmona de Araújo, D. Rosália F. Viana de Queirós de Sousa Basto, D. Inês dos Santos Lima Reis, D. Lucília Arlete e D. Maria da Glória Pereira do Amaral, D. Maria Manuela Rodrigues de Faria Carvalho, Viúva de José Luís da Cunha, Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo de V. F. S. Martinho, Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, D. Rosa Maria Abreu de Faria Carvalho, D. Aurora Ferreira Lemos e Irmãs, Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelos, D. Lídia Saleiro Ferreira, D. Maria Emília da Silva Carvalho, D. Augusta dos Prazeres, D. Isabel Cunha e D. Judite do Carmo Araújo e Família, as meninas Ângela, Maria de Lourdes, Manuela Herminia, Maria José e Maria Luísa Gonçalves, M. Angelina Matos, Júlia Augusta, Maria Fernandes Tabana, Ana Maria Durães de Matos Mendes, Maria Emília da Cunha Vilas Boas, Ema Lavado, Maria da Glória da Silva Alves, Maria Emília Mano Carvalho, Maria Isolete, Maria Antonieta, Maria Júlia Ferreira de Araújo, Fernanda Glória Martins Ferreira, Maria Arminda Carvalho, Maria Madalena Carvalho, Maria Emília Caravana Novo, Maria Celeste Maia Matos de Almeida, Maria José Cibrão, Maria da Luz Faria, M. Conceição, Maria Luísa, Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga, Maria da C. Ochoa Castro, Maria Adelina, Maria Delfina, Teresa Vaz, Benita Pontes, Maria Manuela Monteiro Dantas, Teresa de Jesus Fraga, Maria, Maria José Ferreira da Silva, Maria Otilia Cunha, As alunas do Recolhimento do Menino Deus, Maria Fernanda e Maria Violeta Pimenta, Maria Manuela M. da Silva, Maria Gabriela, Maria Generosa, Maria Helena, Maria Manuela Ferreira, M. Coutinho, Noémia, Maria de Fátima Corrêa, Deolinda Loureiro da Cruz, Maria de Fátima da Costa Melo, Maria José, Isabel Maria, Nazaré e Arminda, Maria do Céu Maciel, Artur Vieira de Sousa Basto, Alcino Ferreira da Cunha, Francisco José dos Santos, Guilherme Manuel Pereira dos Santos, P.º Francisco Castilho, Empregados da Alfaiataria Eduardo António, Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Lda., Torres & C.ª, Lda., Pessoal gráfico da Tipografia «Vitória», Américo Figueiredo Barros, Padre Severino, Armazéns de São Tiago, Lda., António de Almeida — Gerente da Agência de Viagens Alvaro Costa, Carlos Vinagre e esposa, Alberto de Moraes e Faro, Terço Independente N.º 67 da Legião Portuguesa, Vilas Boas & Irmão, Lda., Corrêa & Cardoso, Joaquim João dos Santos Maciel, Vale Rego, Antunes & C.ª, Lda., Dr. Daniel Nunes de Sá, Conselho de Administração da CIESA, João Faria Leitão, Daniel Fernandes da Silva, Banco Nacional Ultramarino, João Maciel, Lda., Dr. Eduardo Regado de Carvalho, Reinaldo da Silva F. Casais, António da Costa Figueiredo, Dr. José da Costa Fonseca, TAP — Transportes Aéreos Portugueses, Fernando Emídio da Silva, Conselho de Administração da Sociedade Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, Teodoro Peixoto-Elctricidade, Lda., António Dias Pereira de Miranda, Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelinhos, O Prior e Comunidade dos Padres Dominicanos de Fátima, Dr. Albino Borges de Pinho, Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, Félix Luís da Cunha, Casa dos Rapazes, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, Móveis Teles, Manuel Celso da Silva Cunha, Rogério & Linhares, Lda., António M. dos Reis, Vitória Sport Clube, de Barcelinhos, Manuel da Graça Gonçalves Pereira, Manuel Cândido Gonçalves, Director da Casa de Saúde, Padre Alvaro Dias,

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Forgue POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I-25-11-TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES



BARCELOS

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER
DE 6 E 4 LUGARES
documentados para viajar
por toda a Europa
TELEF. { Resid. 8475
{ Praça 8488

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

BOBINAGENS
DE
Motores Eléctricos
Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Feliciano Lopes Gomes, José de Almeida Alves, Pedro Fortes de Carvalho, José Gonçalves Pereira, António da Silva Pimenta, José A. Fontainhas de Carvalho, Joaquim da Silva Melo & C.ª, Manuel da Silva Matos, José Augusto Fontainhas de Carvalho, João Damasceno Covão—Sócio da Robialac Portuguesa e Grémio do Comércio de Barcelos.

Menina ou Senhora

Para trabalhar com Máquina de Malhas.
De preferência que saiba tricotar à mão.
Dirigir-se à Casa Peixoto — BARCELOS.

Aluga-se

Aluga-se o 1.º andar com frente para a rua D. António Barroso N.º 80 e para a rua Barjona de Freitas N.º 91, onde esteve o cabeleireiro.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!
Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.
À venda nas Farmácias

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.
Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

IMPRENSA

Notícias de Mirandela

Completo mais um ano de vida, motivo por que apresentamos as mais efusivas saudações, o nosso prezado confrade «Notícias de Mirandela», de que é director o Snr. Álvaro Augusto Rego.

Mensageiro de Bragança

Atingiu 21 anos — a sua maioria — o nosso querido colega «Mensageiro de Bragança» que é superiormente dirigido pelo distinto escritor Rev. Dr. Francisco Videira Pires.

Jornal católico e regionalista, paladino destemido dos interesses de Bragança merece, nesta hora jubilosa do seu aniversário, os mais efusivos cumprimentos e saudações.

Ao seu ilustre director e a quantos trabalham em «Mensageiro de Bragança», os nossos parabéns.

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 35 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

aconselhe: depois, poderá voltar de novo ao produto inicial.

Tendo presente o que acabo de lhe indicar e ainda a época de aplicação creio que tirará bons resultados da luta química contra os insectos que destroem as suas culturas.



STUART CARVALHAIS

ou um caso fora das publicidades

Por SELLÉS PAES

O bicho homem, quando não, é estúpido ou vaidoso, e interesseiro, injusto ou desatento, e estas aptidões comulam no muito feio pecado da ingratidão.

Há homens que só por se falar neles ocupam o posto e o lugar reservado aos verdadeiros eleitos, e estes perdem-se na constante preocupação com que cada um olha para os seus próprios talentos, extensivos quando muito aos companheiros de costume na mesa do café: tertúlias, cenáculos, camaradagens constantes, são fontes de prestígio próprio, e camartelo do prestígio dos componentes das tertúlias, cenáculos e camaradagens alheias.

É assim a vida e assim se entra na vida e se anda nas bocas do mundo, que o mesmo é, da imprensa: quem não anda nesta nunca mais é conhecido. Mas a imprensa tem uma acção que quando não rigorosa e decentemente doseada se transforma em neutralização da acção, forças de sinais contrários que inventa valores falando neles, e neutraliza-os deles falando. Sem imprensa muitos eminentes escritores e pintores e escultores e historiadores seriam uns respeitabilíssimos cidadãos, rotários ou candidatos a isso, colocados na prateleira das recordações, nos testemunhos de um tempo, de uma mentalidade e de um método de trabalho; sem imprensa não teria aparecido um Tagarro, um Sousa Cardoso, um Barradas, um Bernardo Marques.

Mas a mesma imprensa — que no Pim-Pam-Pum inventara o Snr. Eduardo Malta — mataria, já que matar é garantir o esquecimento na memória dos vivos, Stuart Carvalhais um caso muito à parte dos hábitos portugueses.

E o pior, o mal, é a morte ter vindo por desatenção e esta se radicou por força de hábito de ver, por costume de ver, como já se não vê o nome do jornal que lemos.

Quando Eloy morreu já morrera anos antes ao ausentar-se da roda dos amigos; a Diogo de Macedo descobrem as editoriais o êxito comercial, que a justiça pela sua obra ninguém a aplaudira; de Stuart Carvalhais ninguém descobre nada, nem que se está em presença de um dos mais fecundos artistas portugueses, malbaratando um talento, uma sensibilidade, um sentido permanente do humano, um profundíssimo poder de observar e capacidade de sentir, como até hoje no nosso meio de vaidades e auto-suficiências ninguém possuiu nem sentiu.

Stuart não tem tertúlias, nem grupos, nem amigos e o público já não o vê, ou vê-o e... passa adiante; mas tem obra de desenhador que vive o dia a dia agarrado a uma realidade quotidiana, de observação directa e directo contacto, de integralmente total no meio popular.

Se a partir da I Exposição dos Humoristas houve um movimento que culminaria numa arte moderna em Portugal a esse movimento pertence Stuart Carvalhais. Bem sabemos quanto então se ficou devendo a uma cultura alemã — como muitos anos depois deveria à mesma Mário Eloy —, mas foi então, e só então, que os artistas portugueses entenderam que a arte é tanto mais portuguesa quanto maior sentido universal tiver; que já Van Gogh se abriu frente a estampas japonesas e a lição da arte negra abriu os olhos aos brancos; e em 1959 só fazem uma arte realista os Russos

(Continua na página 5)

Desabafo Dos Livros Portugueses

Carlos Botelho

A Câmara Municipal de Lisboa, num sentido de justiça e de cultura que bem define a actividade dos seus Serviços Culturais, publicou um belo trabalho, prefaciado, organizado e comentado pelo erudito e prespicaz crítico de Arte Sellés Paes, sobre o pintor olissiponense Carlos Botelho que dedicou à Terra Natal as melhores criações do seu espírito de requintado artista. «Criador de mundos» Carlos Botelho não foi apenas um artista que fixou cantos, escadas, pórticos ou monumentos da urbe, mas imprimiu-lhes, como grande artista que foi e será, apesar de morto, um cunho de espiritualidade que eterniza as suas obras e lhe comunicam interesse pelos tempos fora. Como escreveu, no belo ensaio que antecede esta publicação, Sellés Paes, «Botelho é pintor de Lisboa exactamente por afestar seu mundo, do Zimbório da Estrela à Costa do Castelo, do Cais das Colunas à Calçada do Marquês de Tanques; mundo espiritual de cores e harmonias, de luz e de sugestões; mundo humano de casas e de gatos, de gentes e

árvores, escadinhas e becos, monumentos e docas, ruas, terreirinhos e largos. «Nesta pequena-grande publicação encontramos, com todos os pormenores, com estampas e belas reproduções, tudo quanto nos possa interessar sobre a personalidade artística do pintor Carlos Botelho. O trabalho de Sellés Paes, pela simplicidade e profundidade de estudo, merece rasgados louvores. Aqui, através desta ligeira nota, fica a nossa admiração e louvor.

Elogio da Província

de AZINHAL ABELHO

O livro de Azinhal Abelho — «Elogio da Província» — é um poema em prosa. Nem admira, porque é obra de um requintado poeta. Podemos considerá-lo até um livro de devoção, escrito e sentido em louvor dos costumes, das tradições, das crenças, dos prazeres simples das terras da Província. Lê-se com o maior agrado e retrata bem essa gama extraordinária de sentimentos das gentes simples da nossa Terra.

A. Rocha Martins

PARNASIANISMO

Por A. FILIPE

I

COM Vieira de Lemos dizemos que propriamente não há escolas literárias. Mas, sim, um gosto, uma propensão geral e quase inconsciente para uma determinada faceta do bloco literário. Ora, se realça o elemento subjectivo, ora o elemento objectivo; ora se cuida a forma com prejuízo do fundo, ora o fundo com prejuízo da forma.

Inicia-se um destes movimentos literários e logo ultrapassa as fronteiras nacionais, ganhando foros de moeda corrente.

Portugal, embora com o atraso clássico de alguns anos, recebeu da Itália o classicismo, da Espanha o gongorismo, da França o arcadismo, etc. O Parnasianismo originou-se na França.

A sequência destas escolas obedece, porém, a certas leis psicológicas. Vejamo-la num rápido esboço.

Com a invasão dos bárbaros, o império romano, gasto e velho, converteu-se num montão de ruínas. Rudes e incultos, os povos do norte quebraram, no seu rompante de borrasca exicial, o já tão débil fio da cultura heleno-romana, degradada pelo mole culto de citereia ao mais baixo grau de amoralidade. Sob o ponto de vista artístico, ficou viva apenas a música — único elo que prende a idade

antiga à idade moderna. A árvore gigantesca da literatura ficou soterrada, apesar de, nas estantes dos mosteiros, a Iliade repousasse junto do Códice da Escritura.

Entretanto, origina-se uma pleiade de jovens reinos que, guerreando-se mutuamente, vingam, pela absorção dos mais fracos, a estabilidade política, territorial. O monge prega-lhes a religião. Converte-os. E paulatinamente surge a civilização cristã...

Ela criou uma filosofia — a escolástica; uma música — a gregoriana; uma liturgia, um direito e também uma literatura. Tudo isto caracteriza a Idade-Média e a cultura medieval.

Vem o século XV, máximo o XVI, e dá-lhe o golpe fatal. Grito pagão da maioridade da arte! Regresso ao antigo, ao velho, ao passado. Artes, filosofia e literatura tudo se revestiu do matiz da ancestral civilização e cultura greco-romana.

Em conclusão, a literatura, e em nosso caso a poesia, inspiram-se num lugar-comum. A poesia deixou de ser individual, subjectiva como a medieval.

Assim, a poesia quinhenista, gongorista e arcadista gira em volta desse eixo. Em Virgílio e Horácio tinha o modelo. Da fidelidade ao padrão clássico dependia-lhe a perfeição.

No movimento constante,
Desse mundo de paixões,
Domina um Sonho Inconstante,
Que faz nascer ilusões...

Paixão que dura um momento,
Que bem nos pode cansar?
Se desperta o Pensamento,
Logo cessa de vibrar.

Deixa que diga a verdade,
Perante orgulho tão latente:
É sempre crime a vaidade,
Defeito de muita gente!

Na saudade do passado,
Qual de nós, deixa de ter,
Pena do tempo acabado,
Que nunca mais pode ser?

Senhora dos Pecadores,
Perdoai, já pequei tanto!
Acreditei em amores,
Que nada tinham de santo...

Procura ser permanente,
Nas mais castas afeições.
Loucuras, ferem a gente,
E vão matar ilusões.

Nunca cessam, na paisagem,
Que se vai modificando,
Forças, que são a passagem,
De vidas que vão mudando...

Gostava de te seguir,
O tempo vertiginoso,
Que te podes reparar,
Sendo sempre vigoroso!

Deixei-me gutar por ti,
— Mas que guia tão fatal! —
Só desgostos conheci,
Es bem o gênio do Mal!

Apetece, sem vaidade,
Tal como tu, Natureza,
Viver em intensidade,
À procura da Beleza.

Sempre que vejo descer,
As sombras que vão chegando,
Nunca me posso conter,
Nova manhã desejando.

Fico detido um momento,
Junto dum pobre ceguinho,
Que tem o maior tormento:
Não ver a luz do caminho!

Se tudo que desejamos,
Nos fosse dado alcançar,
As venturas que buscamos,
Quem as lograva contar?

Pensas construir o lar,
Fazes bem, pensando assim,
Mas conjuga o verbo amar,
Num verbo que não tem fim...

Na lareira crepitante,
Da tua casa pequena,
Há sempre calor bastante,
Corre-te a vida serena.

À medida que sentimos
O tempo correr veloz,
Parece que já partimos,
Despedindo-nos de nós!

Outono, sempre despido
De folhas e de ventura,
Quero trazer-te envolvido,
Na minha grande ternura.

Andar ao sabor constante
De promessas enganosas,
É molivo perturbante,
Assim se desfolham rosas...

Não tentes modificar
Os traços da fisionomia...
Acabas por te enganar,
Nessa tonta fantasia!

Ai quem me dera reter
Imagens que conheci,
E que acabei por perder,
Nas lembranças que esqueci!

Quantas vezes, descuidados,
Ou por temer a verdade,
Nos julgamos transportados,
À ridente mocidade!

Andorinha dos beirados,
Gosto de te ver assim,
No meio dos teus cuidados,
Sempre tão perto de mim...

Para que serve o talento,
Mal servido de virtude?
Cada pecado, é sustento
De minaz inquietude.

Os mortos, que conservamos,
Tão vivos, nesta saudade,
Parecem, quando pensamos,
Que voltam da Eternidade!

Outono de 1959.

Arnaldo de Azevedo Pinto